

Políticas Públicas

INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIAIS E POLÍTICOS
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Período: 2º Semestre de 2017

Professor: Ricardo Ceneviva

Contato: ceneviva@iesp.uerj.br

Horário: terças-feiras, das 16h00min às 19h00min

Consultas: a combinar

Objetivos do Curso

Este é um curso de introdução a Políticas Públicas com particular destaque para o estudo e a compreensão dos processos de formulação e implementação de políticas pelo Estado. Seu objetivo é fornecer um quadro geral de conceitos e abordagens teóricas para a análise do ambiente político e institucional que moldam o processo decisório e a execução de políticas pelo Estado e seus agentes. Secundariamente, o curso busca funcionar também como um preâmbulo tanto de alguns tópicos especiais de investigação do campo de estudo como dos principais métodos e técnicas de pesquisa em Políticas Públicas.

Inicialmente, discutiremos as principais perspectivas analíticas acerca do Estado contemporâneo e suas políticas. Mais especificamente, debateremos os diferentes modelos explicativos da ação do Estado e seu papel na produção de políticas públicas. Na segunda e terceira partes do curso discutiremos com mais detalhes a produção de políticas públicas, incluindo os modelos para a sua explicação e os processos e atores mobilizados pela literatura para a sua análise.

Avaliação

Como se trata de um curso aplicado, assiduidade e participação em sala de aula terão grande importância na avaliação, equivalendo a 40% da nota final do aluno. Além das discussões dos textos em sala, os alunos serão avaliados por meio de um trabalho final. Esse trabalho consiste no desenvolvimento de um pequeno projeto de pesquisa relacionado a um dos tópicos abordados no curso ou a alguma pesquisa que o aluno ou aluna esteja desenvolvendo ou pretenda desenvolver em seus estudos pós-graduados. Esse projeto pode ser puramente teórico, por exemplo, um ensaio de revisão da literatura. Pode, por outro lado, envolver a coleta, análise e apresentação seus próprios dados (qualitativos ou quantitativos) ou ainda replicação algum trabalho ou artigo já publicado. O trabalho final do curso compreende duas etapas:

1. Uma proposta de pesquisa (de no máximo 4-5 páginas!) valendo 30% da nota final do aluno.
2. Trabalho final valendo 30% da nota final do aluno.

Alternativamente, os alunos podem optar por entregar três resenhas ao longo do semestre, cada uma valendo 20% de sua nota final. Os textos a serem escrutinados não constam do programa do curso e, portanto, não serão objeto de discussão em sala de aula. Estes textos são “working papers”; isto é, trabalhos ainda não publicados e serão distribuídos ao longo do semestre.

Uma boa resenha (como o parecer de avaliação de um artigo) deve ter entre 2 e 4 páginas, começar com um breve resumo do trabalho e o seu principal argumento. Em seguida, deve examinar criticamente e fazer sugestões construtivas, acerca da contribuição teórica e substantiva do trabalho, da qualidade dos dados usados, da adequação do modelo de análise empírica à pergunta básica do trabalho, dos resultados e de sua conclusão. Um bom guia de como fazer um parecer pode ser encontrado em:

Miller, B., Pevehouse, J., Rogowski, R., Tingley, D., & Wilson, R. 2013. “How To Be a Peer Reviewer: A Guide for Recent and Soon-to-be PhDs.” *PS: Political Science & Politics*, 46(01), 120-123.

Além desse guia, Alain de Janvry (Berkley), Elisabeth Sadoulet (Berkley), Macartan Humphreys (Columbia) e Chris Blattman (Columbia) tem disponíveis em seus websites pessoais excelentes dicas e *checklists* de como escrever um bom parecer ou resenha.

Programa do Curso e Bibliografia

A lista de leituras é intencionalmente longa para dar oportunidade àqueles interessados em se aprofundar em tópicos da área. As leituras indicadas para as aulas dividem-se em obrigatórias e recomendadas. Espera-se que os alunos já tenham feito a leitura dos textos apontados como obrigatórios antes das respectivas aulas. Cabe observar que, embora o conteúdo da disciplina inclua tópicos especiais em Políticas Públicas, ele foi concebido para oferecer aos alunos um panorama geral dos avanços recentes nessa área de estudos e, por conseguinte, apresenta um carácter progressivo e cumulativo. Assim, uma boa compreensão dos tópicos abordados numa determinada aula dependem do domínio dos conteúdos abordados nas aulas passadas. Uma bibliografia complementar será apresentada ao final de cada aula como sugestão de leitura para aqueles que desejem se aprofundar no tema.

OBSERVAÇÃO: Os textos marcados por um asterisco (*) são leituras recomendadas porém, não obrigatórias.

Parte I: Fundações Teóricas e Modelos Analíticos

Semana 1: Políticas Públicas, afinal, do que se trata? Introdução e panorama do curso (23/08/2017)

Não Há leituras obrigatórias para essa primeira sessão!

- * Friedman, Milton. *Capitalism and freedom*. University of Chicago press, 2009. (p. 1-36)
- * Kuttner, Robert. “The Limits of Markets” *The American Prospect*, December 19, 2001. disponível em <http://prospect.org/article/limits-markets>
- * Romer, John E. *Equality of Opportunity*. Harvard University Press, 2000, pp. 1–12.
- * Sharkansky, I. (1992), What a “Political Scientist Can Tell a Policymaker about the Likelihood of Success or Failure.” *Review of Policy Research*, 11: 406–422.
- * Garson, G. David. “From policy science to policy analysis: A quarter century of progress,” *Policy Studies Journal*, v. 9, n. 4, p. 535, 1980.
- * Nate Silver “What is Driving Growth in Government Spending?”, *New York Times*, 16/01/2013, disponível em: <http://nyti.ms/1cVensm>
- * Marcos Lisboa e Samuel Pessoa, “As razões da divergência”, *Folha de São Paulo*, 17/07/2016, disponível em: <http://folha.com/no1792072>
- * Luiz Fernando de Paula e Elias Khalil Jabbour “A retórica da ortodoxia”, 21/08/2016, disponível em: <http://folha.com/no1804821>

Semana 2: Política e Políticas Públicas (15/09/2017)

Dahl, Robert. “Um prefácio à teoria democrática.” Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1989. (Cap. 3, pg. 67 a 92).

Bachrach, Peter and Morton Baratz. 1962. *The Two Faces of Power*. *American Political Science Review* 56: 947–52.

Lindblom, Charles E. “Still muddling, not yet through.” *Public administration review* 39.6, 1979. p.517-526.

Downs, Anthony. 1972. *Up and Down with Ecology: The Issue Attention Cycle*. *Public Interest* 28: 38–50.

Davis, Mike. *Cidade de quartzo: escavando o futuro em Los Angeles*. Boitempo Editorial, 2015. (capítulo 2).

- * Heclo, Hugh. “Issue networks and the executive establishment.” *Public Adm. Concepts Cases* 413 (1978): 46-57.
- * Mills, Charles Wright. “A elite no poder.” Rio de Janeiro, RJ: Zahar Ed. 1962. (capítulos 1, 2 e 12)

- * Dahl, Robert. "Who governs? Democracy and power in an American City." New Haven: Yale Press, 1961. (Capítulos: 1, 12 e 15).
- * Floyd, Hunter. "Community power structure." Chapel Hill: University of North Carolina Press, 1953.
- * Easton, David. "Categorias para a análise de sistemas em política". In: Modalidades de análise política. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1973.

Semana 3: Política Pública e *Policy Science*: teorias e modelos analíticos. (26/08/2017)

- Jenkins-Smith, Hank C. and Sabatier, Paul A. (1994). Evaluating the Advocacy Coalition Framework. *Journal of Public Policy*, 14, pp 175-203.
- Lindblom, Charles. E. (1959). "The science of muddling through". *Public administration review*, 79-88.
- Schneider, Anne, and Helen Ingram. "Social construction of target populations: Implications for politics and policy." *American political science review* 87.02 (1993): 334-347.
- Pierson, P. (2006) "Public policies as institutions" in Shapiro, Skodronek, S. e Galvin (eds.) *Rethinking political institutions: The art of the state*. NY: New York University Press. (Capítulo 5.)
- * Schneider, Anne, and Helen Ingram. "Behavioral assumptions of policy tools." *The Journal of Politics* 52.02 (1990): 510-529.
- * Nelson, B. (1998), "Public policy and administration: An overview", in Goodin, R., e Klingemann (eds.) *A New Handbook of Political Science*. Oxford: Oxford University Press, pp. 551-592.
- * Goodin, R., Rein, M. e Moran, M. (2006) "The public and its policies", in Moran, M. Rein, M. e Goodin, R. (eds.) *The Oxford Handbook of Public Policy*. Oxford: Oxford University Press. (Capítulo 1)
- * Souza, Celina (2007) "Estado da arte da pesquisa em políticas públicas", in Hochman, G., Arretche, M., Marques, E. (orgs.) *Políticas públicas no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz
- * Figueiredo, M. e Figueiredo, A. (1986) "Avaliação política e avaliação de políticas: Um quadro de referência teórica", *Revista João Pinheiro*.

Semana 4: Estado, instituições e atores na formulação de políticas públicas (02/09/2017)

- Stein, Ernesto et al. "The politics of policies: Economic and social progress in Latin America 2006 Report." Harvard Univ Pr, 2006. (Part II: Actors and Arenas in the Policy-making Process). Disponível em: <http://idbdocs.iadb.org/wsdocs/getdocument.aspx?docnum=1600271>.

Parsons, W. (1995) *Public Policy: An introduction to the theory and practice of policy analysis*, Cheltenham: Edward Elgar, pp. 245-303.

Hojnacki, M. Kimball, D., Baumgartner, F. Berry, F. e Leech, B. (2012) “Studying Organizational Advocacy and Influence: Reexamining Interest Group Research”, *The Annual Review of Political Science* 15:9.1, pp. 9-21

* Fernández, Raquel. 2013. “Cultural Change as Learning: The Evolution of Female Labor Force Participation over a Century.” *The American Economic Review* 103, no. 1: 472.

* Marques, Eduardo. (2013). “As políticas públicas na ciência política.” Marques, E. e Faria, C. (org.) *A Política Pública como campo multidisciplinar*. São Paulo: Ed. Unesp/CEM.

* Hill, Michael; Varone, Frederic. “The public policy process.” Routledge, 2014.

Semana 5: Análise de Políticas Públicas (09/09/2015)

Dye, Thomas (1995) “Understanding Public Policy”, NJ: Prentice Hall, pp. 2-16

Parsons, Wayne. (1995). “Meso analysis”, in: Parsons, W. *Public Policy: An introduction to the theory and practice of policy analysis*, Cheltenham: Edward Elgar, pp. 85-175; 184- 207.

Klein, R. e Marmor, T. (2006). “Reflections on policy analysis: Putting it together again”, in: Moran, M. Rein, M. e Goodin, R. (eds.) *The Oxford Handbook of Public Policy*. Oxford: Oxford University Press. (Capítulo 44)

Haas, P. (1992). “Introduction: epistemic communities and international policy coordination”. In: *International organization*, Vol. 46 (1).

* Radin, Beryl A. (2000). *Beyond Machiavelli: Policy analysis comes of age*. Georgetown University Press.

* True, J.; Jones, B. e Baumgartner, F. (2007) “Punctuated-equilibrium theory: explaining stability and change in public policymaking”. In: Sabatier, P. (org.). *Theories of the policy process*. Cambridge: Westview.

Parte II: O Processo da Política Pública e sua Análise

Semana 6: Agenda-setting (16/09/2017)

Sabatier, Paul. (1999) “Theories of the policy process”. Boulder: Westview Press. (Capítulos 1 e 2)

Schlager, E. (1999) “A comparison of frameworks, theories, and models of policy processes”, in Sabatier, P. (ed) *Theories of the policy process*. Boulder, CO: Westview Press, (Capítulo 9)

Kingdon, John (1984) *Agendas, Alternatives, and Public Policies*. Boston: Little, Brown.

Zaharidis, N. (1999) “Ambiguity, time, and multiple streams”, in Sabatier, P. (ed) Theories of the policy process. Boulder, CO: Westview Press. (Capítulo 4)

* Capella, A. C. (2007) “Perspectivas teóricas sobre processo de formulação de políticas públicas”, in Hochman, G., Arretche, M., Marques, E. (eds.) Políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz.

* Heidbreder, B. (2012) “Agenda Setting in the States: How Politics and Policy Needs Shape Gubernatorial Agendas”, *Politics Policy*, Volume 40, No. 2 : 296-319

* Durant, Robert F. ”Getting Dirty [U+2010]Minded: Implementing Presidential Policy Agendas Administratively.” *Public Administration Review* 69.4 (2009): 569-585.

* Barnes, A. James. ”Implementing presidential policy agendas administratively: a view from the inside.” *Public Administration Review* 69.4 (2009): 586-594.

* Arnold, R. Douglas. *The Logic of Congressional Action*. Yale University Press, 1990, pp. 3–16.

* Krehbiel, Keith. *Pivotal Politics: A Theory of U.S. Lawmaking*. University of Chicago Press, 1998, pp. 20–48.

Semana 7: Coalizão de defesa e grupos de interesse (23/09/2017)

Sabatier, P. A. (ed) (1999) “Theories of the policy process”. Boulder, CO: Westview Press, Capítulos 6 e 10.

Weible, Christopher M, Heikkila, T., deLeon, P., Sabatier, P. (2011) “Understanding and influencing the policy process”. *Policy Science* 45:1–21

Fenger, M. e Klok- P.J. (2001) “Interdependency, beliefs, and coalition behavior”, *Policy Sciences* 34: 157-170.

* Lowi, Theodore J. ”American business, public policy, case-studies, and political theory.” *World politics* 16.04 (1964): 677-715.

* Olson, Mancur. (1965). *The Logic of Collective Action: Public Goods and the Theory of Goods*. Cambridge: Harvard University Press.

* Burstein, P., and Linton, A. (2002). “The impact of political parties, interest groups, and social movement organizations on public policy: Some recent evidence and theoretical concerns”. *Social Forces*, 81(2), 380-408.

* Elliott, Kimberly A. ”Big Sugar and the Political Economy of US Agricultural Policy.” *CGD Brief* (2005): 1-7. Disponível em <http://ow.ly/su1V303xzfE>

* Jack Walker, *Mobilizing Interest Groups in America*, Chapter 5 “Origins and Maintenance of Groups” and Chapter 6 “Pathways to Influence in American Politics,” pp. 75-121.

- * Stephen Ansolabehere, John M. de Figueiredo, and James M. Snyder, Jr., “Why Is There So Little Money in U.S. Politics?” *Journal of Economics Perspectives* (2003), pp. 105-130.

Semana 8: Apresentação das propostas de Pesquisa (07/10/2017)

Entrega das Propostas de Pesquisa: 4-5 páginas

Todos os alunos deverão apresentar uma apresentação (de no máximo 5 minutos!) sobre suas propostas de pesquisa. A proposta deve conter uma questão básica a ser investigada (bem como sua justificativa teórica), uma exposição exploratória das evidências empíricas reunidas até o momento e uma breve discussão metodológica.

Barry R. Weingast. 1995. *Caltech Rules for Writing Professional Papers*

- * Przeworski, Adam, and H. Teune. 1970. *The logic of comparative social inquiry*. Wiley-Interscience.
- * King, G., R. O. Keohane, and S. Verba. 1994. *Designing social inquiry: scientific inference in qualitative research*. Princeton University Press.
- * Przeworski, Adam. 2009. “Is the Science of Comparative Politics Possible?” in Carles Boix and Susan C. Stokes, eds. *Oxford Handbook of Comparative Politics*. Oxford: Oxford University Press, 47-171.

Semana 9: Equilíbrio interrompido (14/10/2017)

Baugartner, Frank E Jones, Bryan. (1993) *Agendas and Instability in American Politics*. Chicago: University of Chicago Press. (Capítulos 1-3)

True, J. Jones, B. e Baugartner, F. (1999) “Punctuated-Equilibrium Theory”, in Sabatier, P. (ed) *Theories of the policy process*. Boulder, CO: Westview Press, (Capítulo 5).

Baumgartner, Frank R. ”Ideas and policy change.” *Governance* 26, no. 2 (2013): 239-258.

- * Fucks, Mario (1998) ”Arenas de Ação e Debate Públicos: Conflitos Ambientais e a Emergência do Meio Ambiente Enquanto Problema Social no Rio de Janeiro”, *Dados* 41 (1): 230-245.
- * Workman, Samuel, Bryan D. Jones, and Ashley E. Jochim. 2009. “Information processing and policy dynamics.” *Policy Studies Journal* 37(1): 75-92.
- * Weible, Christopher M., Paul A. Sabatier, and Kelly McQueen. 2009. “Themes and variations: Taking stock of the advocacy coalition framework.” *Policy Studies Journal* 37(1): 121-140.
- * March, J. e Olsen, J. (1989) *Rediscovering institutions: the organizational basis of politics*. NY: Free University Press. (capítulos 5 e 6).

Semana 10: Modelos Múltiplos: seu uso, sua defesa

- Allison, G. e Zelikow, P. (1999) *Essence of Decision: Explaining the Cuban Missile Crisis* (2nd Edition). Prentice Hall
- Stone, D. (1997) *Policy Paradox: The Art of Political Decision Making*. W.W. Norton.
- Knutsen, W. (2012) “An Institutional Account of China’s HIV/AIDS Policy Process from 1985 to 2010”, *Politics Policy*, Volume 40, No. 1: 161-192
- * Blyth, Mark. 2001. “The Transformation Of The Swedish Model: Economic Ideas, Distributional Conflict, And Institutional Change.” *World Politics* 54(1): 1- 26.
- * Stone, Deborah A. 1989. Causal Stories and the Formation of Policy Agendas. *Political Science Quarterly* 104, 2 (Summer): 281–300.
- * Shipan, Charles R., and Craig Volden. ”Policy diffusion: seven lessons for scholars and practitioners.”*Public Administration Review* 72, no. 6 (2012): 788- 796.

Parte III: Implementação de Políticas Públicas: burocracias, redes sociais e dependência da trajetória

Semana 11: Implementação (28/10/2017)

- Wildavsky, A. e Pressman, J. (1973). *Implementation: How Great Expectations in Washington are Dashed in Oakland; or, Why it’s Amazing that Federal Programs Work at All*. Los Angeles: UniversityofCalifornia Press, Cap. 1-3.
- Patashnik, E. (2003) “After the public interest prevails: The political sustainability of policy reform”, *Governance* 16 (2): 203-234.
- Parsons, W. (1995) “Implementation” in Parsons, W. *Public Policy: An introduction to the theory and practice of policy analysis*, Cheltenham: Edward Elgar, pp. 461-490.
- Skocpol, T. e Finegold, K. (1982) “State capacity and economic intervention in the early New Deal”, *Political Science Quarterly* 97 (2): 255-278.
- Hill, M. e Hupe, P. (2009) *Implementing public policy*. LA: Sage, (Capítulos 1, 2, 4 e 7).
- * Barrett, S. *Implementation Studies: Time for a Revival? Personal Reflections on 20 Years of Implementation Studies*. *Public Administration* 82 (2), 2004.
- * Saetren, H. (2005). Facts and myths about research on public policy implementation: Out [U+2010] of [U+2010] Fashion, allegedly dead, but still very much alive and relevant. *Policy Studies Journal*, 33(4), 559-582.
- * Hupe, Peter. ”What happens on the ground: Persistent issues in implementation research.”*Public Policy and Administration* (2014): 0952076713518339.

Semana 12: Agências, burocracias e burocracias de nível da rua (04/11/2017)

- Sikkink, K. (1993) Las capacidades y la autonomía del Estado em Brasil e Argentina. Un enfoque neoinstitucionalista. In: Desarrollo Economico, Vol 32, No 128.
- Lipsky, M. (1980). Street-level Bureaucracy; Dilemmas of the Individual in Public Services. New York: Russell Sage Foundation, Cap. 1 e 2.
- Lotta, G. O papel das burocracias do nível da rua na implementação de políticas públicas: entre o controle e a discricionariedade. In: FARIA, C. A (org). Implementação de Políticas Públicas. Teoria e Prática. Editora Pucminas, Belo Horizonte, 2012.
- Luis Garicano and Richard A. Posner, “Intelligence Failures: An Organizational Economics Perspective,” *Journal of Economic Perspectives*, 19(4): 151-170 (2005).
- * Amy Zegart, *Spying Blind: The CIA, the FBI, and the Origins of 9/11*. 2007. Chapters 4 and 6.
- * The 9/11 commission report: Final report of the national commission on terrorist attacks upon the United States. Government Printing Office, 2011. (Capítulo 8)
- * Steven Kerr, “On the Folly of Rewarding A While Hoping for B,” *The Academy of Management Journal* 18:769-83 (1975).

Semana 13: Redes Sociais e Conexões Políticas (11/11/2017)

- Schneider, Mark, John Scholz, Mark Lubell, Denisa Mindruta, and Matthew Edvardson. ”Building consensual institutions: networks and the National Estuary Program.” *American Journal of Political Science* 47, no. 1 (2003): 143-158.
- Marques, Eduardo. (2012). Public policies, power and social networks in Brazilian urban policies. *Latin American Research Review*, Vol. 47 (2).
- Knoke, D. (1992) ”Networks of elite structure and decision making”. In: Wasserman, S. e Galaskiewicz (org.) *Advances in social network analysis*. New York: Cambridge University Press.
- * Lazer, David. 2005. “Regulatory Capitalism As A Networked Order: The International System As An Informational Network.” *Annals of the American Academy of Political and Social Science* 598(1): 52-66.
- * Khwaja, Asim Ijaz, and Atif Mian. 2005. “Do Lender Favor Politically Connected Firms? Rent Provision in an Emerging Financial Market.” *Quarterly Journal of Economics* 120(4): 1371-1411.
- * Faccio, Mara, Ronald W. Masulis, and John J. McConnell. 2006. “Political Connections and Corporate Bailouts.” *The Journal of Finance* 61(6): 2597-2635.
- * Ferguson, Thomas, and Hans-Joachim Voth. 2008. “Betting on Hitler—The Value of Political Connections in Nazi Germany.” *Quarterly Journal of Economics* 123(1): 101-137.

Semana 14: Trajetória da dependência e processos de reforma em políticas públicas (18/11/2015)

Pierson, Paul. "Increasing returns, path dependence, and the study of politics." *American political science review* 94.02 (2000): 251-267.

David, Paul A. 1985. *Clio and the Economics of QWERTY*. *American Economic Review* 75: 332-37.

Lohmann, Susanne. 1994. The Dynamics of Informational Cascades: The Monday Demonstrations in Leipzig, East Germany, 1989-1991. *World Politics* 47: 42-101.

* Liebowitz, Stan, and Stephen E. Margolis. "Policy and path dependence: From QWERTY to Windows 95." *Regulation* 18 (1995): 33.

* Berinski, Adam J., and Donald R. Kinder. 2006. Making Sense of Issues Through Media Frames: Understanding the Kosovo Crisis. *Journal of Politics* 68, 3 (August): 640-56.

* Caro, Robert. 2001. [1974]. *The Power Broker: Robert Moses and the Fall of New York*. New York: Random House, (p.196-201).

Semana 15: Apresentação Final das Propostas de Pesquisa (25/11/2017)

Bibliografia Complementar

Livros de referência básica:

1. Dahl, R. (1961) *Who governs? Democracy and power in an American City*. New Haven: Yale Press.
Mills, Charles. (1981) *A Elite do Poder*. Rio de Janeiro: Zahar Ed.
Evans, P.; Ruesschmeyer, D. e Skocpol, T. (org.). *Bringing the state back in*. Cambridge: Cambridge University Press
2. Mankiw, N. Gregory. *Introdução à economia*, tradução Allan Vidigal Hastings. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

Livros e textos complementares em Econometria:

1. Angrist, Joshua D., and Jorn-Steffen Pischke, *Mostly Harmless Econometrics: An Empiricist's Companion*, Princeton, NJ: Princeton University Press, 2009.

2. Imbens, Guido W., and Jeffrey M. Wooldridge. 2009. "Recent Developments in the Econometrics of Program Evaluation." *Journal of Economic Literature*, 47(1): 5-86.
3. Angrist, Joshua D., and Jörn-Steffen Pischke. *Mastering'metrics: The Path from Cause to Effect*. Princeton University Press, 2014.

Livros complementares em Economia, Economia Política e Economia do Setor Público:

1. Acemoglu, Daron, James A. Robinson, and Dan Woren. *Why nations fail: the origins of power, prosperity and poverty*. Vol. 4. New York: Crown Business, 2012.
2. Besley, Timothy. "Principled agents?: The political economy of good government." Oxford University Press, 2007.
3. Chang, Ha-Joon. *Economics: the user's guide*. Bloomsbury Publishing USA, 2014.
4. Stiglitz, Joseph E. *Economics of the public sector*. WW Norton, 1988.

Atualizado em: 3 de julho de 2017, e produzido em: \LaTeX
<http://ricardoceneviva.com/PoliticasPublicas/>